



UERJ DECOLA COM ALTA TECNOLOGIA EM SOLO AMERICANO

Projeto criado por estudantes do Grupo de Foguetes do Rio de Janeiro fez bonito na maior competição internacional do ramo



Foto: © Divulgação GFRJ

Equipe do GFRJ durante a Spaceport America Cup, nos Estados Unidos. Considerada a maior competição de foguetes do mundo

O símbolo da UERJ voou a 30 mil metros pelo céu do Novo México, nos Estados Unidos, em junho de 2018. Ele estava marcado na fuselagem do foguete ATOM, projetado e construído pelo Grupo de Foguetes do Rio de Janeiro (GFRJ). Na ocasião, a equipe formada por alunos dos cursos de Engenharia e Física participava da sua empreitada mais desafiadora, após diversos títulos e recordes em competições nacionais.

Foram cinco dias, alguns deles passados em claro, na Spaceport America Cup. Considerada a maior competição de foguetes do mundo, contemplou mais de 100 instituições internacionais, incluindo as renomadas Harvard, MIT (Instituto de Tecnologia de Massachusetts) e Caltech (Instituto de Tecnologia da Califórnia).

No dia da competição, os estudantes tiveram que fazer o foguete alcançar três quilômetros de altura e voltar para a superfície sem danos e com possibilidade de ser reutilizado. Para isso, o equipamento, que tem três metros de altura, contou com um paraquedas e um GPS, para sinalizar sua localização exata ao pousar. Além disso, tiveram que

apresentar projetos sobre o foguete para professores e engenheiros profissionais.

Mesmo com estrutura menor e equipe reduzida em relação aos concorrentes, o GFRJ teve o melhor desempenho entre equipes brasileiras que já participaram do evento. Eles ficaram em terceiro lugar na categoria apogeu 10.000 pés (3.048m) com motor desenvolvido pela própria equipe. O vôo atingiu 7.798 pés (2,37 km), conseguindo uma pontuação total de 835,1, uma diferença de apenas 24,3 pontos para o segundo colocado. Na classificação geral de todas as categorias, o GFRJ ficou em 21º lugar entre 99 equipes de universidades do mundo inteiro. “A gente impressionou muitos com a nossa qualidade em fazer diferente mesmo com menos recursos. Levamos alguns materiais que foram fotografados por outros competidores”, disse Wallace Ramos, de 23 anos, ex-presidente do GFRJ.

A força-tarefa durante a competição não foi o primeiro desafio de superação que envolveu a participação na Spaceport. Em busca de ajuda financeira para viabilizar a viagem, os alunos criaram uma vaquinha na internet com a meta de arrecadar R\$ 15 mil.

O montante foi alcançado em março somando mais de R\$ 17 mil. O dinheiro foi usado para bancar a hospedagem e a alimentação da delegação, que contou com sete integrantes. Embora a verba tenha sido de grande ajuda, os estudantes ainda tiveram que tirar uma parte do próprio bolso. “Se tivéssemos mais apoio e investimento, poderíamos ter ido até mais longe. Mas nos orgulhamos de ser a primeira equipe universitária em todo o estado a colher frutos nessa área. Mesmo com todas as dificuldades da instituição, conseguimos superar e fazer um projeto legal, que empolga as pessoas. Levamos a bandeira da UERJ para os EUA”, afirmou Wallace.

O grupo, que começou com três alunos, hoje é formado por 35 estudantes provenientes dos cursos de Engenharia, Física, Ciência da Computação e Pedagogia. Eles são orientados pelo físico João Canalle, professor da UERJ e coordenador nacional da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA). Para mais informações: www.facebook.com/gfrj.uerj.

INTEGRANTE DA DELEGAÇÃO SONHA EM SER ASTRONAUTA

Participar da competição foi a realização de um sonho para Bruno Costa, de 24 anos, que cursa o último período de Engenharia Mecânica. Desde a infância, ele sonha em ser astronauta. O que parecia para ser fantasia para muitos, começou a tomar corpo na graduação, que ofereceu possibilidades para ele se envolver na área. Começou a integrar uma equipe de robótica em 2013, e dois anos mais tarde, junto com dois amigos, fundou o GFRJ. “Lembro que no primeiro período da faculdade fui conversar com um professor sobre meu sonho de ser astronauta. Ele disse que eu tinha nascido no país errado. Aí percebi que dependia exclusivamente de mim para alcançar meu objetivo” disse.

Também com participação de Bruno, recentemente, o grupo venceu o 5º Festival Brasileiro de Minifoguetes, realizado na Universidade Federal do Paraná (UFPR). O foguete dos cariocas, batizado de Canalle Platinado, terminou em primeiro lugar na categoria H1000, na qual a meta é atingir um quilômetro de distância.

Foto: © Divulgação GFRJ



Mesmo com estrutura menor e equipe reduzida em relação aos concorrentes, o GFRJ teve o melhor desempenho entre equipes brasileiras que já participaram do evento

Foto: © Divulgação GFRJ



Membros da equipe Uerj durante a competição de foguetes no EUA



Reitor: Ruy Garcia Marques **Vice-reitora:** Maria Georgina Muniz Washington

Comuns | Diretoria de Comunicação Social — Edição: Paulo Filgueiras **Redação:** Andréia Rêgo, Flávia Astorga, Lucas Gayoso, Paulo Filgueiras e Tereza Cristina **Estagiários:** Aline Daflon, Felipe Petrucci, José Atalide e Letícia Motta **Revisão:** Júlia Apolinário **Direção de arte e Design:** Paula Caetano

Diagramação: Paula Caetano, Ramon Trindade e Wesley Lopes • **Contato para divulgação de cursos e eventos:** uerj.comunica@gmail.com

Os dados sobre cursos e eventos são de responsabilidade dos respectivos organizadores.